



Terceira Circular - Seminário Temáticos

Estão abertas as inscrições de resumos para apresentação de trabalhos em Seminários Temáticos na VII ReACT. As inscrições serão realizadas através do menu de inscrições do site do evento, seguindo as instruções disponíveis no site: <https://www.doity.com.br/viireact>;

Prazos:

- . Inscrições de resumos de apresentação em seminários temáticos – 03/12/2018 a 05/01/2019
- . Seleção de resumos pela coordenação dos ST's – até 19/01/2019
- . Divulgação dos resumos aprovados nos ST's – 28/01/2019

Seminário Temáticos (ST 1 a ST 11)

ST 01 - Antropologia, tecnologias digitais e cibercultura

Coordenação: Jean Segata (UFRGS); Theophilos Rifiotis (UFSC); Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino (UFSC)

Resumo: O Seminário Temático visa agregar estudos etnográficos e discussões teóricas na antropologia e áreas afins em torno de questões relativas a tecnologias digitais e cibercultura. Nas últimas décadas, temas e campos clássicos da antropologia têm envolvido cada vez mais a mediação de tecnologias e mídias digitais. Contudo, tais processos de "digitalização" de dinâmicas sociais e culturais ainda precisa ser melhor aprofundado e articulado no campo da antropologia da ciência e tecnologia e áreas afins. Este ST convida assim a submissão de estudos preferencialmente etnográficos, mas também teórico-bibliográficos, sobre temas ligados à cibercultura e às mídias e tecnologias digitais.

ST 02 - Conexões transversais entre a Antropologia da Ciência e Tecnologia e a Etnologia

Coordenação: Felipe Sússekind (PUC-Rio); Guilherme José da Silva e Sá (UNB); Joana Cabral de Oliveira (Unicamp)



Resumo: Diante da precariedade da vida em processos que têm sido nomeados de diversas formas – Antropoceno, Capitaloceno, Plantationceno, intrusão de Gaia, entre outros – esse ST busca explorar diálogos entre a Antropologia da Ciência e a Etnologia (ameríndia, caiçara, cabocla etc.). O objetivo principal é adensar os modos de abordar e pensar entrelaçamentos multiespecíficos que possibilitem vislumbrar a manutenção de formas de vida, a ressurgência, e a resistência aos processos em questão. Ao explorar conexões entre os estudos de práticas científicas e de práticas indígenas/tradicionais, propomos que se discuta como diferentes regimes de conhecimento podem se combinar ou contrastar, permitindo que abordagens diversas sobre relações multiespecíficas estabeleçam diálogos entre si. Busca-se, portanto, estabelecer diálogos a partir de propostas que envolvam formas de conhecer e narrar compatíveis com essas relações, ou seja, com o estudo de coletivos compostos por humanos, espíritos, animais, plantas, astros, artefatos técnicos e tantos outros-que-humanos.

ST 03 - Coproduções contemporâneas: Intervenções biotecnológicas sobre o corpo, gênero e sexualidade

Coordenação: Marina Fisher Nucci (IMS/ UERJ); Livi Ferreira Testoni de Faro (IMS/ UERJ); Fernanda Vecchi Alzuguir (UFRJ)

Resumo: Propomos reunir pesquisadore/as que reflitam sobre as intervenções biotecnológicas que incidem sobre corpos, gênero e sexualidade, colocando em debate as diversas esferas envolvidas na construção e difusão do conhecimento e também nas práticas de gerenciamento de gênero, sexualidade e saúde na contemporaneidade. Interessam-nos discussões que se aproximem do referencial teórico dos estudos sociais de ciência e tecnologia, estudos antropológicos, bem como investigações que explorem as críticas feministas à tecnociência e a problematização de distinções que reiteram hierarquias de gênero, tais como natureza e cultura. Neste cenário, destacamos a relevância de pesquisas sobre a proeminência dos discursos que privilegiam os hormônios nas explicações sobre os corpos, comportamentos e subjetividades. Estes parecem se sobrepor a outros modelos de explicação, tanto no discurso científico quanto na divulgação para o público mais amplo. Tais perspectivas têm rendido vigorosas análises sobre temas tais como: envelhecimento, reprodução assistida, transexualidade, intersexualidade, as chamadas disfunções sexuais, entre outros, e os novos desenvolvimentos tecnocientíficos, desde a produção de diagnósticos aos fármacos para a administração bioquímica de si visando o aprimoramento.

ST 04 - Encontro de Saberes: Transversalidades e Experiências



Coordenação: Edgar Rodrigues Barbosa Neto (UFMG); Marcio Goldman (UFRJ); Isabel Santana de Rose (UFAL)

Resumo: Retomando discussões iniciadas durante a VI ReACT, este seminário pretende reunir diferentes reflexões de natureza etnográfica, político-pedagógica e epistemológica tendo por objeto as experiências de “encontro de saberes” em contextos acadêmicos, englobando ao menos três tipos de iniciativas: 1) as direcionadas para a inclusão de mestres e mestras do conhecimento tradicional como professores; 2) aquelas em que os(as) estudantes tiveram acesso à universidade por meio de políticas de ação afirmativa ou vestibular diferenciado; 3) aquelas em que os(as) estudantes estão matriculados(as) em cursos de natureza intercultural, incluindo licenciaturas indígenas e quilombolas, entre outros.

Nosso objetivo central é examinar as consequências desses encontros sobre as práticas de conhecimento e as formas de organização acadêmicas, e os diferentes modos em que esses encontros são implementados por seus participantes nos contextos fora da universidade. O debate em torno dos “riscos” implicados nesses encontros é parte fundamental da proposta: de um lado, um “verticalismo hierarquizante”, que apenas inverteria a posição respectiva de saberes acadêmicos e não acadêmicos; de outro, um “horizontalismo democratizante”, supondo que as relações entre esses saberes são de mera equivalência e que, no fundo, as diferenças não importam. Nesse sentido, nossa sugestão é um esforço para pensar a relação entre saberes heterogêneos enquanto heterogêneos numa experiência de “transversalidade criativa”.

ST 05 - Escrita antropológica e contradisciplinaridade: encontros possíveis entre linguagens, grafias e (cosmo)políticas

Coordenação: Daniela Tonelli Manica (Unicamp), Rosana Castro (UNB), Suzane Alencar (UFG)

Resumo: Forças criativas contradisciplinares emergem quando se incorporam diferentes epistemologias, ontologias e perspectivas sobre o mundo na universidade. A proposta deste seminário temático é discutir experimentações conceituais e narrativas, nas diversas áreas das ciências, dentre as quais se inclui a Antropologia. Acolheremos propostas de pesquisas etnográficas que liberem outras práticas de conhecimento possíveis e criações de linguagem e grafias a partir dos efeitos de encontros e tensões entre conhecimentos (tecno)científico e tradicional, de abordagens dos estudos feministas das ciências, de experiências de ações afirmativas e encontro de saberes nas universidades, de conflitos ambientais e de intervenções de subjetividades, corpos dissidentes e experimentações afrofuturistas. Sugerindo revisitar discussões sobre teoria etnográfica (Lima, 1999; Goldman, 2006); multiplicidade ontológica e (des)acordo pragmático (Almeida, 1999 e 2013); sobre saberes localizados e escrita politicamente



situada (Haraway, 1995); simpoiese e “SFs” – feminismo especulativo, fatos científicos, ficção científica e fabulações especulativas (Haraway, 2016); (in)disciplinaridade (Despret e Stengers, 2011) e contradisciplinaridade (Souza, 2017), esperamos ocupar o espaço de (imagin)ação antropológica com propostas que permitam inventar um horizonte de possível diante desse presente avassalador.

ST 06 - Experiências sentipensantes: corpos, saberes e ambientes em perspectiva

Coordenação: Felipe Vargas (UFRGS); Agnaldo Nogueira de Souza (Programa de Pesquisa em Biodiversidade Núcleo Roraima); Adriano Premebida - (UFRGS); Mariglei Dias de Lima (UNIPAMPA)

Resumo: Este Seminário Temático tem como locus de inscrição a problemática da “crise ambiental” em face às mudanças (ambientais) globais. As transformações do clima, a perda acelerada da biodiversidade e o colapso do modelo energético no capitalismo fóssil criaram a exigência de sentir e pensar diante de um mundo em ruínas. Coletar indícios, tecer alianças, espreitar ameaças, afetar o sonho do outro, (com)jurar os feitiços, misturar os corpos, (com)fabular narrativas. Os corpos sentem que é preciso reconfigurar suas maneiras de estar no mundo. É preciso, assim, fabricar as operações pragmáticas, isto é, as ações, as habilidades corpóreo-sensitivas e os arranjos materiais-simbólicos concretos capazes de fazer eclodir novos modos de habitar os mundos (possíveis) que vêm de um mundo em ruínas e, junto, fazer hesitar novos modos de devastação dos mundos possíveis. Exceder, sem negligenciar, a “urgência de salvação” e suspeitar das “boas soluções” impõe a este Seminário Temático abrigar trabalhos e discussões que se dediquem a eventos empíricos que apresentem e problematizem experiências coletivas de saber - isto é, a coatualização propositiva de práticas entre múltiplos agentes - envolvidos em problemas ambientais concretos, tais quais os efeitos locais sentidos e pressentidos com as transformações do clima, com a perda da biodiversidade - incluída aí os saberes associados -, com as ameaças à soberania alimentar e com as barreiras da matriz energética capitalista industrial (megaprojetos hídricos, nucleares, fósseis, de mineração etc.). Dar-se-à prioridade a trabalhos que articulem estes temas com um dos seguintes eixos analíticos: (i) conflitos ambientais; (ii) habilidades corpóreo-sensitivas; (iii) práticas e políticas de alimentos; (iv) tecnologias de - e fugas ao - controle da vida biológica.

ST 07 - Técnicas e tecnologias da domesticação: dilemas e transformações nas relações entre humanos e animais

Coordenação: Felipe Ferreira Vander Velden (Universidade Federal de São Carlos/UFSCar - Doutor); Carlos Sautchuk (UNB - Doutor).



Resumo: Este ST pretende associar o campo emergente e diversificado das relações entre humanos e animais na antropologia com as elaborações mais longevas sobre a domesticação ou domesticidade. Por um lado, parece necessário criticar e repensar a ideia de domesticação, muito frequentemente empregada sem maior reflexão crítica, mas sem abandonar o debate interdisciplinar com temas relativos às formas de convivência entre humanos e animais. Por outro lado, parece útil investir de forma mais sistemática em conceitos que antropólogos vêm utilizando para lidar com estes fenômenos complexos, como mutualismo, reciprocidade, simbiose, sistema domesticatório, arquiteturas da domesticação e domesticação da paisagem, entre outros. Neste cenário, o presente ST está aberto a debater pesquisas, preferencialmente de base etnográfica, que reflitam tanto configurações tradicionais quanto inovações, com inserção de novos animais ou procedimentos, seja no meio rural ou urbano, incluindo contextos biomédicos e científicos. São esperados trabalhos que transcendam a dimensão discursiva ou simbólica, enfocando também saberes, habilidades, práticas, artefatos ou técnicas que privilegiem arranjos relacionais entre humanos e animais em sua materialidade ou zona de contato.

ST 08 - Mídias, ambientes, encantos

Coordenação: Bruno Reinhardt (UFSC); Maria José de Abreu (Columbia University)

Resumo: Em um ensaio programático, o ecólogo das mídias Neil Postman argumenta que “um novo medium não adiciona algo; ele transforma tudo”, considerando-se que “a mudança tecnológica não é aditiva; ela é ecológica” (Five Things We Need to Know About Technological Change). Sob essa ótica, pode-se dizer que o advento do rádio, da televisão ou da internet não simplesmente ampliaram a escala de influência da política, da religião, da economia ou da arte na modernidade, mas transformaram as suas próprias naturezas de maneira relacional e generativa. Pensar as tecnologias das mídias através de um modelo ecológico implica, primeiramente, em deslocar visões estabelecidas sobre suas “funções” instrumentais ou representativas e explorar como essas tecnologias transportam seus sujeitos, objetos e contextos ao estender e modificar a infraestrutura material, cognitiva, afetiva e valorativa em que vivemos. De forma adicional, uma abordagem ecológica das mídias rejeita oposições entre o orgânico e o mecânico ao apoiar-se em uma concepção holista do medium, que inclui transmissores físicos (como o ar e a luz), materiais, corpos, iconografias e esquemas de notação lado a lado com infraestruturas de transporte e eletrificação, tecnologias audiovisuais e as ubíquas “novas mídias” de cunho virtual. Nesse Seminário Temático buscamos trabalhos que explorem arranjos ecológico-midiáticos em diversos contextos históricos e etnográficos, destacando a sua relação com o que chamaremos de “encanto” ou a capacidade de evocar e invocar experiências de plenitude, presença ou co-presença. De acordo com Alfred Gell, o encanto seria “imanente a todas as classes de atividades técnicas” (A Tecnologia do Encanto e o Encanto da Tecnologia).



Tecnologias do encanto podem ser ativadas em meio a ambientes localizados, assim como em espaços emergentes e desterritorializados, como a “esfera pública”, ou em nichos altamente contingentes e performáticos, como atmosferas e “bolhas”. Nosso objetivo é avançar na análise comparativa da relação entre tecnologia, ambiente e encanto, seja em suas formas religiosas (milagre, graça, possessão, tabu) seja em suas formas seculares (carisma político, glamour, sublime, Erlebnis, celebridade, etc.).

ST 09 - Contaminações multiespecíficas: narrativas de mundos em ebulição

Coordenação: Nurit Rachel Bensusan (UNB e ISA); Henyo Trindade Barretto Filho (UNB); Thiago Mota Cardoso (UFBA)

Resumo: Esse seminário temático visa produzir reflexões (respostas?) acerca da pergunta de Manoel de Barros, que encerra, entre parênteses, um poema do Livro das Ignoranças, publicado em 1993. O verso: (Pode um homem enriquecer a natureza com a sua incompletude?) finaliza o poema “Bernardo é quase uma árvore” e lança aos ventos uma questão ou, talvez, uma angústia. Será possível respondê-la? Talvez valha a tentativa. E talvez valha a pena partir de diferentes pontos de vista: dos conhecimentos tradicionais ecológicos, das novas técnicas biotecnológicas, do debate entre o Antropoceno, o Chthuluceno e a ocupação multiespecífica do mundo e também de uma compreensão mais ampla dos significados das narrativas de processos biológicos como a domesticação de plantas e animais e a evolução humana. E a tentativa ganhará mais sentido a partir de distintas narrativas e perspectivas: abordagens etnográficas imersas na vida, amalgamadas, misturadas e justapostas a literatura, a gastronomia, a poesia, a geografia, a arte, a medicina, a biologia, aos saberes dos povos indígenas e comunidades tradicionais e de todos os carpinteiros de mundos.

ST 10 - Ciência, técnica e práticas alimentares

Coordenação: Manuela de Souza Diamico (UFSC); Julia Silvia Guivant (UFSC); Marília Luz David (UFRGS).

Resumo: Este Seminário Temático pretende dar continuidade à proposta apresentada na edição anterior do REACT, devido aos excelentes trabalhos recebidos. Portanto, mantemos o foco de reunir contribuições empíricas e teóricas a partir do diálogo entre os estudos sobre ciência e tecnologia e alimentação. Os ESCT oferecem uma gama de contribuições às pesquisas sobre alimentação que exploram desde a materialidade das práticas e como inovações modificaram o provisionamento e o consumo de alimentos, até a problematização do corpo e como o consumo e relações de produção de alimentos produzem o social. Dentro desta perspectiva, são bem-vindos trabalhos que considerem cruzamentos dessas análises com outras áreas das ciências sociais como a



antropologia e sociologia da alimentação, da saúde e do consumo, bem como a sociologia ambiental. Temas possíveis abrangem transformações nos hábitos alimentares, controvérsias científicas alimentares e relações de confiança, mercado (global) de alimentos e as relações de consumo e produção, processos de definição de riscos, significados de alimentação saudável, e valores e relações de poder negociados em práticas alimentares.

ST 11 - Confluência de saberes em tempos de incerteza: diálogos (indisciplinados) entre religião, magia, ciência, filosofia e arte

Coordenação: Gustavo Ruiz Chiesa (UNIPAMPA); Nelson Job Vasconcelos de Carvalho (UFRJ)

Resumo: O presente Seminário Temático pretende congrega pesquisas e reflexões interessadas nas possíveis e muitas vezes controversas confluências entre religião, magia, ciência, filosofia e arte, tomando como fonte de inspiração teórica e conceitual as proposições metodológicas e epistemológicas de autores como Gregory Bateson e Tim Ingold que, entre tantos outros, ousaram borrar as fronteiras entre os saberes, apostando na “antidisciplinaridade” e questionando os limites de suas próprias práticas. Inspirados pela liberdade e criatividade exercida por aqueles que se encontram nas margens dos saberes e se interessam pelas misturas ou por aquilo que escapa aos modelos rígidos e fragmentados de ciência, filosofia, arte e religião, procuramos acolher investigações que de algum modo buscam estabelecer um diálogo criativo com o novo, com a diferença, com o imprevisível, acenando para outras possibilidades de ver, fazer e pensar a ciência. Em um mundo fortemente marcado pela instabilidade, incerteza e perturbação, trata-se de dar vazão a outras formas possíveis de perceber o ambiente e se relacionar com todos os seus habitantes, com o intuito de alargar nossa apreensão, intelectual e intuitiva, do que é ser humano e, ao mesmo tempo, expandir e diversificar nossas maneiras de conhecer o mundo



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

	7 de maio (terça-feira)	8 de maio (quarta-feira)	9 de maio (quinta-feira)	10 de maio (sexta-feira)
<i>Manhã</i> 9:00 12:00	Reunião da rede ReACT & reunião interna da coordenação	Seminários temáticos ST1 a ST12 (simultâneos)	Seminários temáticos ST1 a ST12 (simultâneos)	Seminários temáticos ST1 a ST12 (simultâneos)
<i>Tarde</i> 13:30 15:00	Mostra de filmes	Mostra de filmes	Mostra de filmes	Mostra de filmes
15:00 17:30	Mesa 1 (ESOCITE-BR) <i>Antropologia nos Estudos Sociais da C&T</i>	Mesa 2 <i>Ambiente, comunicação, percepção</i>	Mesa 3 <i>Antropologia e modelos científicos</i>	Mesa 4 <i>Movimentos, percepções e práticas</i>
17:30 18:00	Intervalo/coffee break	Intervalo/coffee break	Intervalo/coffee break	Intervalo/coffee break
<i>Noite</i> 18:00 20:00	Conferência de Abertura	Oficina de Pesquisa Juntos e separados: experiências de pesquisa colaborativa no norte de Moçambique	Oficina de Pesquisa Águas turvas, vidas precárias: pesquisas colaborativas sobre a arte de conviver no Antropoceno	Conferência de Encerramento
Pós-evento				Reunião da rede ReACT & reunião interna da coordenação /Festa de encerramento